

MARCO ANTONIO MELO FRANCO

**PRÁTICAS DISCURSIVAS E A CONSTRUÇÃO
DA PARTICIPAÇÃO E DA FALA DOS ALUNOS
EM UMA TURMA DE ALFABETIZAÇÃO**

**Belo Horizonte
Faculdade de Educação/UFMG
2002**

MARCO ANTONIO MELO FRANCO

**PRÁTICAS DISCURSIVAS E A CONSTRUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E DA
FALA DOS ALUNOS EM UMA TURMA DE ALFABETIZAÇÃO**

**Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
graduação da Faculdade de
Educação da Universidade de
Minas Gerais, como requisito
parcial à obtenção do título de
Mestre em Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Maria
Lúcia Castanheira. Área de
concentração: Educação e
Linguagem.**

**Dissertação defendida e aprovada em 20 de dezembro de 2002 pela
Banca Examinadora constituída pelos professores:**

Profa. Dra. Maria Lúcia Castanheira – Orientadora

Profa. Dra. Maria da Graça Ferreira da Costa Val

Prof. Dr. Antonio Augusto Gomes Batista

Profa. Dra. Francisca Izabel Pereira Maciel

Pássaro cativo

Armas num galho de árvore um alçapão
E em breve uma avezinha descuidada
Batendo as asas cai na escravidão.
Dá-lhe, então, por esplêndida morada,
A gaiola dourada.
Dá-lhe alpiste, água fresca, ovos e tudo.
Por que é que tendo tudo
Há de ficar o passarinho mudo
Arrepiado e triste sem cantar?
É que, crianças, os pássaros não falam,
Gorjeando apenas sua dor exalam
Sem que os homens os possam entender.
Se os pássaros falassem,
Talvez os teus ouvidos escutassem
Esse cativo pássaro dizer:
Não quero teu alpiste,
Gosto mais do alimento que procuro
Na mata, livre, em que voar me viste.
Não quero tua esplêndida gaiola
Pois nenhuma riqueza me consola
De ter perdido aquilo que perdi.

Olavo Bilac

Aos meus pais Raimundo e Anésia, pelo carinho, compreensão e sobretudo pelo investimento pedagógico ao longo do meu processo de formação.

À Dade, pelo início e o percurso dessa caminhada, e pela satisfação de tê-la como amiga e poder compartilhar inúmeras reflexões acerca dos processos pedagógicos.

AGRADECIMENTOS

À professora Maria Lúcia Castanheira, que orientou as minhas reflexões acerca desse estudo e pela riqueza da interação proporcionada.

À amiga Marina, com quem pude conviver, debater e compartilhar os momentos difíceis e alegres ao longo da construção desse trabalho e, muitos outros que extrapolaram esse processo e que contribuíram para a concretização de uma rica amizade.

À amiga Jane, o meu especial abraço e agradecimento pelo companheirismo, dedicação e voluntariedade com que me cedeu seu ombro nos momentos difíceis, e que da mesma forma compartilhou os momentos felizes e festivos.

Aos amigos Carlos, Jorge e Rogério, por fazerem parte da minha vida há tanto tempo e compartilharem de mais uma etapa.

À Santuza e ao Mill, pela convivência, amizade e pelas nossas discussões acerca da Educação.

Aos colegas de mestrado pela oportunidade do debate e da troca de experiências.

À Gláucia, à Rose e à Luiza, pelo carinho, atenção e dedicação com que me atenderam e auxiliaram durante esse tempo de convívio.

À agência financiadora da pesquisa CAPES, pelo apoio financeiro.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que esse momento se concretizasse.

RESUMO

Partindo do pressuposto que no processo de alfabetização há um privilégio da aprendizagem do código escrito em detrimento da fala, sendo esta, muitas vezes, utilizada como instrumento de apoio a essa aprendizagem, esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar como foi sendo construído o espaço de participação e de fala dos alunos numa sala de alfabetização. Nesse caso, as reflexões teóricas do trabalho acerca da alfabetização, apresentam discussões sobre os processos de ensino-aprendizagem da escrita, da leitura e, particularmente, do lugar dado à fala e à participação, nesse contexto. Considera os aspectos referentes à interação e as práticas discursivas em sala de aula, fundamentais para a compreensão de como os participantes se posicionam, se envolvem e significam a sua realidade (Moita Lopes, 1998).

Para tanto, a análise seguiu a abordagem interpretativista. A escolha dessa metodologia pode ser justificada pelo fato de trabalharmos com a interação em sala de aula e, por esse paradigma, permitir interpretar as relações estabelecidas entre professora e alunos a partir de práticas discursivas desenvolvidas nesse contexto que oportunizam a construção do espaço de participação e de fala dos alunos. Nesse sentido, analisamos as interações discursivas, em aulas de alfabetização, observando em que medida as ações da professora buscaram possibilitar a construção desse espaço.

A análise revelou, num primeiro momento, que desde o momento inicial das aulas (primeiros dias) a professora procurou promover o espaço de participação e de fala dos alunos, levantando e problematizando questões, dando repercussão à fala dos alunos e valorizando suas vivências. Em um segundo momento, foi possível constatar que as ações da docente indicaram os limites e regras na construção da participação e da fala em sala de aula. Ela buscou construir e garantir o espaço de participação, fazendo com que os alunos se posicionassem frente às diferentes situações que emergiram em sala de aula. Num terceiro momento, por meio da observação de atividades de leitura, constatamos que a dinâmica estabelecida durante a realização dessas atividades, no que se refere à participação e à fala, não se difere de outros tantos momentos em sala de aula. Elas se configuram em situações de debates, discussões, falas, argumentações que objetivaram construir o espaço participativo. Por fim, a última etapa da análise revela que, mesmo com dificuldades em conduzir o processo democrático e participativo, a professora persistiu no propósito de fazê-lo. Por meio da elaboração conjunta de um

projeto, buscou fazer com que os alunos co-participassem na reelaboração do conceito de participação.

O estudo revelou portanto, que as ações da docente indicam a preocupação em construir um espaço alfabetizador em que os alunos possam participar, falar e se posicionar, face às diversas situações que emergem no contexto da sala de aula. O conjunto desses elementos é utilizado, pela professora, como constitutivo do processo de alfabetização. Através de suas ações e de práticas discursivas a docente procurou conduzir os alunos à construção do conceito de participação e à compreensão das possibilidades dessa participação em sala de aula.

ABSTRACT

Considering that during the process of learning how to write and read, writing skills are favored over speaking skills - being so, many times the speaking skills are used only as a support tool to the writing skills. This research aims to describe and analyze how the students' speaking skills and their interaction in this process are being tapped in the classroom. In this case, the theoretical reflections of this study concerning the learning process of how to read and write present discussions on teaching-learning processes of writing and reading and particularly, on the role given to speaking and interaction in this context. Aspects related to the interaction and speech practices in the classroom were taken into consideration, as fundamental for understanding how participants express themselves, become involved and bring into the classroom their day to day experiences. (Moita Lopes, 1998).

Therefore, this analysis has followed the interpretation approach. This choice of methodology can be explained by the fact that we work with interaction in the classroom which, through this paradigm, allows to interpret the relationship established between the teacher and the students from speech practices developed in that context which allows for the construction of students' speaking and interaction skills. In this way, we have analyzed the speech interactions in the process of learning how to read and write in the classroom environment, observing to what degree the teacher's participation facilitates the construction of such space.

At first the analysis showed that, since the first day of class the teacher had tried to encourage students' speaking and interaction skills by raising questions and problems, giving importance to speaking and valuing their experiences. In a second moment, it was possible to conclude that her actions indicated the limits and rules for building interaction and speaking in the classroom. She tried to build and to ensure the interaction space making students take sides in the face of different situations that would occur in the classroom. In a third moment, through the observation of reading activities, we noticed that the dynamics established during these activities, concerning interaction and speaking, does not differ from many other moments during classes. They occur during debates, discussions, speaking situations and argumentations that aim to build the interaction space. Finally, the last analysis phase has revealed that the teacher, although facing some difficulties in conducting this democratic and participating

process, insisted on her objective. Through a joint-elaboration project, she tried to make the students co-participants in the re-elaboration of the concept of interaction.

This study has thus shown that the teacher's actions point to a concern on building a space appropriate to the process of learning how to read and write where students can participate, speak and express themselves, in the face of different situations that may occur during classes. The teacher uses this set of elements as constitutive of the reading and writing learning process. Through her actions and speech practices she has tried to lead the students to build the concept of interaction and to understand the interaction possibilities in the classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
Uma abordagem Teórico-metodológica do problema	22
1.1. Sala de aula: conhecimentos lingüísticos e aquisição da escrita	23
1.2. Sala de aula: controle e poder	26
1.3. Sala de aula: alfabetização e linguagem	29
1.4. Sala de aula: espaço interacional	33
1.5. Aspectos gerais da metodologia	40
1.5.1. Caracterização geral do contexto da pesquisa	41
1.5.2. O processo de coleta de dados	45
1.5.3 O percurso da análise dos dados	48
CAPÍTULO II	
A Constituição da dinâmica discursiva nos dois primeiros dias de aula	56
2.1. Os mapas de eventos: uma visão geral	56
2.2. um panorama dos momentos iniciais do primeiro dia: a recepção dos alunos e familiares	59
2.3. Iniciando as práticas discursivas em sala de aula	63
2.4. Uma breve contextualização do segundo dia de aula	75
2.5. O que nos revela o mapa do segundo dia de aula sobre a interação e a participação	75
CAPÍTULO III	
O Espaço de participação e de fala dos alunos nos dois primeiros dias de aula	82
3.1. A negociação da participação e o sentido do termo <i>ouvir</i>	83
3.1.1. Garantindo a fala dos alunos	84
3.1.2. Garantindo o espaço de fala da professora	87
3.1.3. O ouvir nas atividades que envolvem histórias infantis	88
3.1.4. Considerações sobre os diferentes contextos analisados	90
3.2. Valorização das vivências dos alunos	91
3.3 A fala do aluno na construção do espaço de participação	96
3.3.1. O eco da fala do aluno	96
3.3.2. O pensar e o refletir conduzindo à participação	101
CAPÍTULO IV	
A participação através de atividade de leitura	108
4.1. Situações de participação no decorrer do semestre	108
4.2. A participação através de atividades de leitura – primeiro momento	109
4.3. A participação através de atividades de leitura – segundo momento	116

4.4. A participação através de atividades de leitura – terceiro momento	121
CAPÍTULO V	
A negociação do espaço de participação no final do semestre	127
5.1. Uma breve contextualização	127
5.2. Primeira aula 31/05: iniciando o projeto	128
5.3. Segunda aula 02/06: identificando o projeto	132
5.4. Terceira aula 05/06: o <i>ouvir</i> e o <i>pensar</i> na construção do projeto	135
5.5. Quarta aula 09/06: definindo os objetivos	142
5.6. Quinta aula 14/06: definindo as formas de participação	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	157